

Sympathy for the Devil: São Cipriano e seu(s) livro(s)

Leandro Henrique Scarabelot Campos de Pieri¹

“Ler o livro dele é pecado;
mas quem o ler assobe às nuvens sem asas.”
(Adágio popular)

Introdução

Desde o princípio do mundo, o homem teve o pressentimento das forças ocultas que o cercam. E sempre tentou usá-las, dominando-as completamente. O próprio demônio, arquiteto audaz e ousado, já foi por várias vezes subjugado e colocado ao serviço dos homens. Mas é preciso muito cuidado e cautela para que essas forças não se voltem contra quem as invoca. (LAPLACE, s/d, p. 26)

É desta forma que se inicia o quinto capítulo do livro *São Cipriano, o legítimo Capa Preta*, de Urbain Laplace, um dos vários livros existentes que alegam ser extraídos dos *manuscritos originais de São Cipriano*. Este homem, que, após seu encontro com Justina, converteu-se ao cristianismo, teria sido perseguido e morto junto com ela, o que fez com que alcançassem o *status* de mártires na história do cristianismo. Quase mil anos depois passaram a fazer parte do famoso livro de Jacopo de Varazze, a *Legenda Áurea*². De acordo com esta, Cipriano, antes de sua conversão ao cristianismo, teria sido um grande feiticeiro, possuindo laços estreitos com o próprio Demônio.

Em consonância com a temática do *Grupo de Trabalho 24 - Transgressões, delírios e loucuras da (des)História da Igreja Cristã*, a presente comunicação tem como intuito discorrer sobre a vida de São Cipriano, seu livro de artes mágicas e seus ecos, os quais além de fazerem parte não só da história do cristianismo e da literatura, também continuam reverberando na contemporaneidade. Por conseguinte, é pertinente explicitar algumas das perguntas que vão nortear este texto: Quem foi

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Bacharel em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas pela UFSC. É membro do grupo de pesquisa *Teopoética - Estudos comparados entre Teologia e Literatura* da UFSC, em Florianópolis, Santa Catarina. E-mail: leandro-scarabelot@hotmail.com.

² Na tradução de Hilário Franco Júnior (2003, p. 789-793), é a história de número 135, juntamente com a de Santa Justina.

São Cipriano, esse santo que teve uma “simpatia pelo Demônio”? O que é esse tal de *Livro de São Cipriano*? Por que é pecado ler seu livro? Como o santo e o livro se tornaram parte da história do Cristianismo? Qual sua parte na literatura? E, por fim, quais seus ecos na contemporaneidade? Nossa contribuição, portanto, se mostra na tentativa de apontar respostas para estas perguntas.

1 O(s) santo(s)

Para começar, então, é interessante contar a história desse *santo* que, quando jovem, teve uma *queda pelo Demônio*, mas que, ainda assim, conseguiu sua salvação, a qual se não ocorreu pelas graças de Deus, ocorreu pela graça dos homens e da história. Mas, antes disso, é preciso explicar que “existiram” (e ponho ênfase nas aspas) dois Ciprianos: um de Cartago e outro de Antioquia. O primeiro, conforme esclarece a professora e pesquisadora Jerusa Pires Ferreira em seu livro *São Cipriano: uma legenda de massas* (1992), é o “oficial e doutor da Igreja” e o outro, por sua vez, é o “feiticeiro, misterioso e popular”. Ainda de acordo com a autora, é possível que os dois santos sejam igualmente míticos. No entanto, apesar das controvérsias que giram em torno deles,

Tudo comprova a existência de um doutor da Igreja que deixou obra, publicada na Biblioteca de autores cristãos, cuja autoria, como um todo, pode ser problemática mas tem um princípio de sustentação. Quanto ao outro santo, mago e bruxo, em torno dele só há apocrifia e lendário.

Mas eles representam, à sua medida, cada um cumprindo o seu papel, a completação [*sic*] que o povo faz, unindo os Ciprianos, mas preferindo o de Antioquia em seu recurso. (FERREIRA, 1992, p. 6)

Assim, ambos os Ciprianos circundam o imaginário popular, embora seja ao feiticeiro que *as massas* dão sua preferência, principalmente pela identificação entre a vida de pecados e a esperança de salvação.

2 A lenda

Mas, como começou esta lenda/legenda³? Ora, segundo Bruce W.

³ Embora estes termos provenham da mesma etimologia, estabeleço aqui uma distinção entre lenda e legenda, isto é, entre aquelas narrativas populares que se dão em um âmbito quase que estritamente oral e aquelas que, mesmo possuindo esta proveniência da oralidade, ultrapassam-na e transformam-

Wardropper⁴ (1985, p. 13) – no texto introdutório para a peça de Calderón de la Barca, *El mágico prodigioso*, a qual narra a história deste santo –, a lenda de São Cipriano teria começado no seio da Igreja primitiva do Império Oriental, quando São Gregório Nacianceno (330?-390 Era Comum) teria composto uma homília, e a Imperatriz Eudóxia (401-460 E.C.), esposa de Teodósio II, teria escrito um poema heroico sobre o martírio de São Cipriano. Entretanto, ainda segundo este autor, o perfil do santo só teria começado a se fixar quando foi incorporado à literatura hagiográfica formal, isto é, quando se tornou parte de livros que continham histórias da vida dos santos. Wardropper também afirma ser possível delinear duas tradições distintas: a oriental e a ocidental. Em suas palavras, ele explica que

Em ambas, Cipriano é um célebre feiticeiro pagão que é abordado por um jovem gentio⁵, que está enamorado de Justina. [...] A diferença principal entre as duas [tradições] se relaciona com o papel de Cipriano na sedução frustrada de Justina. *Na versão oriental*, é pouco menos que um alcoviteiro, pago por Aglaídas para que lhe faça o serviço; *na ocidental*, nem bem começa a atuar em nome de Acládio [Aglaide], ele também se enamora de Justina, e trata de seduzi-la por meio da magia para possuí-la ele mesmo. (WARDROPPER, 1985, p. 13-14 – grifos meus)

Embora seja possível perceber por este excerto, é válido mencionar que as variações na história de São Cipriano têm seu início já com os *Pais da Igreja*. Apesar das versões que circulam por aí, há alguns detalhes que geralmente estão presentes em sua lenda, a saber: 1) a sua origem em Antioquia; 2) os pais idólatras e sua vocação para a magia, a qual se apresenta desde cedo; 3) sua ida para a Babilônia para complementar os estudos; 4) sua estreita relação com os demônios; 5) seu amigo Eusébio, o qual é cristão e tenta convencê-lo a desistir da vida que leva; 6) seu encontro com Justina, a moça virgem que era pagã, mas que converteu a si e aos pais ao cristianismo; 7) as tentativas de Cipriano para possuir Justina, e junto com elas o *pacto demoníaco*; 8) a descoberta de que o Deus de Justina é mais poderoso que o Diabo; 9) a rescisão do contrato demoníaco junto com a conversão para o cristianismo; 10) os martírios sofridos por Cipriano e Justina nas mãos do

se em escritura. A distinção pode ser justificada levando-se em consideração que a *legenda*, isto é, os textos escritos sobre São Cipriano articulam-se num ir e vir da oralidade para a escrita e da escrita para a oralidade, sendo reatualizada ao decorrer deste processo.

⁴ Todas as citações desta obra foram traduzidas por mim diretamente do espanhol.

⁵ Um jovem pagão.

Imperador Diocleciano (244-311 E.C.).

Há, aqui e ali, alguns pontos que são acrescentados ou retirados em outras versões de sua história, mas a base aí está. Um dos pontos acrescentados seria o encontro e aprendizagem de seus feitiços juntamente com a *Bruxa de Évora*. Em uma das versões, Cipriano aprende diretamente com ela; em outra, ele se torna seu servo e, fingindo-se de analfabeto, começa a estudar sorrateiramente nos escritos da Bruxa; ainda nesta última versão, Cipriano, posteriormente, derrota a Bruxa de Évora e fica com todos os seus feitiços. É interessante perceber que esta versão parece se aproximar bastante de *O Asno de Ouro*, de Apuleio. Há versões em que o jovem Aglaide/Acládio não aparece, e a história se passa apenas entre o par Cipriano e Justina. Mas, onde são encontradas essas narrativas? Ora, a maioria delas é facilmente encontrada nos Livros de São Cipriano, bem como na supracitada *Legenda Áurea* (também conhecida como *Lenda Dourada*), de Jacopo de Varazze; ou ainda no *Flos Sanctorum* ou *Vidas dos Santos*. Estas duas últimas obras partem, basicamente, do mesmo princípio, ou seja, ambas são hagiografias, isto é, contam a história da vida dos santos; sua principal diferença, até onde pude constatar, seria que a primeira pertence aos dominicanos e a segunda aos jesuítas.

3 O(s) livro(s) de São Cipriano:

Aqui é chegado o momento de fazer um comentário acerca da flutuação entre singular e plural para me referir ao *Livro de São Cipriano*. Geralmente, fala-se no *Livro de São Cipriano*, quando, na verdade, existem *muitos* livros de São Cipriano. Há um *site* chamado *Loja Sobrenatural*⁶, especializado na venda de *artigos sobrenaturais*, no qual constam pelo menos 25 títulos do livro de São Cipriano; eis apenas alguns deles, na ordem que aparecem no *site*: *O livro de São Cipriano feiticeiro*; *O Antigo Manuscrito de São Cipriano – Capa de Aço*⁷; *O Antigo Manuscrito de São Cipriano – Capa Preta*; *Antigo Livro de São Cipriano: O Gigante e Verdadeiro!* – Capa de Aço; *Antigo Livro de São Cipriano: O Gigante e Verdadeiro!* –

⁶ Criado por Mateus Fornazari, este *site* é a loja virtual de seu outro *site*, chamado *Sobrenatural.org*, cujo conteúdo versa sobre diversos assuntos ligados a temas sobrenaturais. Disponível em: < http://www.lojasobrenatural.com.br/categoria/listar/104/magia_sao_cipriano >. Acesso em: 04 nov. 2017.

⁷ Embora não sejam tão distintos entre si, há uma diferença entre os livros com *Capa de Aço* e livros com *Capa Preta*: os primeiros são mais voltados às orações e magias benéficas, os segundos para as orações e feitiçarias malélicas.

Capa Preta; *Breviário de São Cipriano*; *O Verdadeiro Livro de São Cipriano*; *O Livro de São Cipriano das almas*; *Magias de amor de São Cipriano*; *O Livro encarnado de São Cipriano*; etc.

Também é interessante notar que cada nova edição/versão clama pela legitimidade e exclusividade, embora o que tenhamos, na verdade, é mais uma variedade de livros que abordam o *mesmo tema*, a saber, os escritos com as orações e feitiçarias de São Cipriano. Nas palavras de Jerusa Ferreira, “É de espantar a fertilidade inesgotável deste baú do Santo de Antioquia, como o caldeirão da abundância, da saga arturiana.” (FERREIRA, 1992, p. 34). Vale mencionar que o supracitado site de *artigos sobrenaturais* possibilita a comparação entre os índices dos livros.

4 Os livros consultados

Dentre a grande variedade de *Livros de São Cipriano* existentes, tive a oportunidade de encontrar dois que estavam disponíveis *online*. Um deles é de 1919, editado em Portugal e é intitulado *O Grande Livro de São Cypriano ou Thesouro do Feiticeiro: A edição mais completa que se tem até hoje*, composto por três volumes⁸. O outro, bastante curto, já foi mencionado no início, ele foi composto por Urbain Laplace e lançado pela Ed. Luzeiro Ltda. (s/d) e intitula-se *São Cipriano, o legítimo Capa Preta*. Neste último, nós temos sete capítulos: 1) Orações e rezas, 2) Esconjuros, 3) Crendices, 4) O fim do mundo, 5) Quem foi São Cipriano, 6) Quiromancia, 7) Cartomancia. Duas coisas me chamaram atenção nesse livro: a primeira foi o tom apocalíptico que o livro carrega (principalmente pelo capítulo sobre o fim do mundo, que, em certa medida, chega a ser até engraçado) e a segunda foi uma advertência recomendando que o livro deva “pertencer exclusivamente a quem o adquiriu, não podendo fazer uso dele nenhuma outra pessoa, nem mesmo por parentesco de sangue ou que resida na mesma casa” (LAPLACE, s/d, p. 4); em outras palavras, ele não deve ser nem emprestado, nem vendido. Segundo a professora Jerusa Ferreira, esta é uma estratégia bastante comum entre as editoras para que mais e mais cópias sejam vendidas.

⁸ Na apresentação desta comunicação, o índice de cada um dos três volumes foi entregue, em cópias xerográficas, para os presentes. Devido ao espaço, não é possível transcrever seu conteúdo, tendo em vista sua extensão. No entanto, a versão digital deste livro pode ser encontrada no *site* indicado nas referências do presente texto.

Devido ao grande volume de versões, não foi possível verificar todos os livros, mas, pelo que pude apurar a partir dos índices fornecidos pelo supracitado *site*, pude confirmar as palavras de Jerusa Ferreira quando ela afirma que sempre estão presentes, “em qualquer dos exemplares, versões ou edições, a estória da tentação e da conversão, o pacto, as receitas práticas, os diversos ensinamentos para se enfrentarem situações adversas.” (FERREIRA, 1992, p. XXIII).

5 Entre o sagrado e o profano

Dentre os *principais elementos* que compõem os *Livros de São Cipriano*, um dos que têm mais significado são as *orações*. Conforme explica a pesquisadora,

Algumas delas fizeram história e se vão repetindo continuamente por séculos. Elas não podem faltar, mesmo em decorrência de seu estatuto mágico. Algumas das preces e orações mais frequentes levantadas nestes livros são: preces mágicas, preces para solução de encantamentos, para caçar demônios, para evitar mau-olhado, enfeitiçamentos, maus sonhos. *Quanto mais indecifrável e misteriosa, maior poder teria a oração, mediando entre o homem e a divindade, e por contraste, quanto mais infernal mais eficaz.* (FERREIRA, 1992, p. 63 - grifo meu)

Desta forma, pode-se dizer que o *Livro de São Cipriano* está no limiar entre o sagrado e o profano. *Sagrado*, pois a parte boa de sua lenda/legenda – isto é, a parte em que ele se converte e passa a atuar na *luta contra o Diabo* e oferece uma imagem positiva a partir de suas orações – é incorporada pela Igreja Católica. Desta forma, mesmo que no século XX o Vaticano tenha degradado (no sentido de rebaixado) Cipriano do *status* de santo reconhecido pela Igreja ao de uma lenda piedosa⁹, sua história, ainda assim, pode ser aproveitada com a finalidade pedagógico-devota. Em contrapartida, podemos dizer que sua história é *profana* tendo em vista que seus livros, em sua maioria, embora tragam orações, trazem também sortilégios, mágicas, feitiços, diversos tipos de adivinhação (astrologia,

⁹ Nas palavras de Lygia Cabus, em seu texto intitulado *São Cipriano, o Feiticeiro*: “**COMO SANTO CATÓLICO**, tendo seu nome sempre associado ao nome de Justina, ele tinha sua festa no calendário da Igreja *romana-Vaticana* desde o século XIII [anos 1200]. Porém, em 1969, este Cipriano foi retirado do calendário por causa da falta de evidências históricas de sua existência. Em 2001, seu nome foi removido do Martirólogo Romano, lista de santos depois de uma revisão acadêmica-hagiográfica. Para aumentar o mistério sobre a identidade deste santo feiticeiro, apesar daquela revisão, o Martirólogo atual inclui cinco santos chamados Cipriano.” (CABUS, 2010, s/p – grifos da autora). Disponível em: < <http://www.sofadasala.com/pesquisa/saocipriano.htm> >. Acesso em: 18 dez. 2017.

cartomancia, oniromancia, quiromancia, etc.), dentre outras coisas. Por isso, não é de se espantar que o livro tenha obtido bastante sucesso na cultura popular e também que ele tenha sido perseguido pelas autoridades religiosas. Conforme explica Jerusa Ferreira, o *Livro de São Cipriano* recebeu um alto grau de interdição em sua história “em razão direta de seu prestígio junto às classes populares, onde é antes de tudo uma crença e uma promessa, mesmo que vã, [bem como] uma forma de identidade.” (FERREIRA, 1992, p. 118).

6 São Cipriano na literatura

Além das hagiografias utilizadas pelos padres em seus sermões, isto é, a *Legenda Áurea* e o *Flos Sanctorum*, e dos Livros de São Cipriano, a história do santo de Antioquia ganhou vida nas mãos de escritores, ou de pelo menos um grande escritor, a saber: Calderón de la Barca. Em seu drama *El mágico prodigioso*, Calderón aborda a vida e a morte de São Cipriano e sua paixão por Santa Justina.

Embora seja inspirado pela história que se encontra naqueles livros, o dramaturgo inseriu algumas modificações em sua versão da história. Consoante às palavras de Wardropper, em primeiro lugar, “o Cipriano de Calderón não é apenas um nigromante; é um filósofo sério em busca da verdade.” (WARDROPPER, 1985, p. 15). Além disso, na versão do dramaturgo, o mago firma seu contrato com o Diabo com seu próprio sangue, o que, nas palavras do autor, “sublinha a natureza da queda que sofre Cipriano de seu estado de graça intelectual, ainda que fosse um pagão” (WARDROPPER, 1985, p. 15). Outra modificação importante na legenda é que “Calderón suprime o êxito que Justina obtém em repelir as forças demoníacas fazendo o sinal da Cruz” (WARDROPPER, 1985, p. 16). A grande questão aqui, explica Wardropper (1985, p. 16), não está no fato de que Calderón duvidasse da força do sinal da Cruz – pois sua obra *La devoción de la Cruz* prova o contrário –, mas sim na ênfase que ele dá ao livre-arbítrio, o qual é parte significativa do tema dramático da peça. Assim, Justina rechaça o Demônio não pelo uso do sinal sagrado, mas pela força de sua própria fé.

Wardropper ainda aponta outro traço interessante sobre *El Mágico Prodigioso*, a saber, o fato de que “Uma fonte que Calderón, aparentemente, *deixou de empregar* é a lenda de Fausto. Na época de Calderón, se conhecia a lenda de Fausto na Espanha.” (WARDROPPER, 1985, p. 18). Se formos pensar apenas na

questão do pacto demoníaco, fica bastante clara a relação entre as duas lendas/legendas. A professora Jerusa Ferreira, inclusive, chega a mencionar em seu livro¹⁰ que haveria uma conexão bastante forte entre elas. No entanto, vale ressaltar que, para Wardropper,

Um abismo separa *El mágico prodigioso* dos diversos tratamentos literários de Fausto. O Cipriano de Calderón é um gentio que se faz cristão, enquanto que o Fausto de Goethe é um cristão que se faz gentio. Cipriano empreende a busca de Deus; Fausto (o de Marlowe, igual ao de Goethe), um desvio de Deus, e uma busca de prazeres estéticos e sensuais. Justina simboliza o poder do livre arbítrio; Margarida, o poder irresistível das paixões humanas. Depois de firmar o pacto com o Demônio, Cipriano pode, todavia, esperar a salvação, e, deixando em branco o papel do contrato pela efusão de seu sangue, alcança de fato a salvação, inclusive a glória; Fausto, em todas as obras que o retratam, desespera de salvar-se. As similitudes entre o drama calderoniano e a lenda de Fausto não são mais que detalhes fortuitos. Calderón trata tais detalhes de uma maneira radicalmente distinta daquela que foi adotada pelos múltiplos criadores do mito faustiano.” (WARDROPPER, 1985, p. 18-19)

Apesar disso, o autor também ressalta que o “drama mesmo d’*O mágico prodigioso* foi a fonte de algumas variações sobre o tema de Fausto, e, em particular, daquela de Goethe.” (WARDROPPER, 1985, p. 19). Desta forma, mesmo apontando *o abismo que as separa*, o autor não deixa de apontar sua conexão.

7 São Cipriano na contemporaneidade:

Dando um encaminhamento para o final, gostaria de comentar rapidamente sobre o Livro de São Cipriano na contemporaneidade, especificamente no Brasil. Antes disso, uma rápida anedota envolvendo parte de nossa história cultural.

Quando fui preparar esta comunicação, encontrei pouco material acadêmico disponível *online*, constavam apenas quatro artigos que não abordavam o tema propriamente dito. Ao pesquisar para ver se encontrava o *Livro de São Cipriano* no formato *pdf*, encontrei o livro da professora Jerusa Ferreira à venda no site *Estante*

¹⁰ Bem como em seu artigo intitulado *Relato mítico e ação narrativa, do ferreiro ao Fausto*, publicado na Revista Projeto História, São Paulo, (16), fev. 1998, p. 105-113.

Virtual. Fiz, então, o meu pedido e esperei. Como algumas vezes eu fico o dia inteiro aqui na universidade, pedi que minha avó ficasse de olho no carteiro para receber a encomenda. Tudo ocorreu conforme o previsto, mas, diferente de outras vezes em que recebi livros pela “estante”, dessa vez constava no envelope o nome do livro que solicitei (embora pela metade), ou seja, estava escrito apenas: *O Livro de São Cipriano*. No dia seguinte ao recebimento do livro, minha avó me olhou bem sério e perguntou: “- E então, já está lendo o livro do Cipriano?”. Respondi que não era exatamente o livro dele, mas um livro *sobre* o livro e perguntei se ela conhecia o *dito-cujo*. Nisso, ela comentou que quando era pequena, na cidade dela, “algumas pessoas tinham o Livro de São Cipriano”, eram “aqueles que faziam umas macumbas”, disse ela.

Achei interessante e pertinente trazer essa anedota, pois, segundo a professora Jerusa Ferreira, o *Livro de São Cipriano* tem (ou, pelo menos, tinha) uma relação bastante estreita com as religiões de matriz africana. Além disso, a fala de minha avó reflete aquilo que a professora comenta na introdução de seu livro, a saber, que “na cidade ou no sertão as pessoas o conhecem, respeitam ou temem” (FERREIRA, 1992, p. XVI) e relata o que ouviu de algumas das pessoas entrevistadas por ela. Uma delas disse o seguinte “Deus me livre e guarde; nunca li este *livro de catimbó*... este livro meu avô lia, para se tornar invisível aos cangaceiros que o perseguiram. *Ele tem poderes de transformar alguém em toco de pau.*” (FERREIRA, 1992, p. XVI – grifos meus).

Esse último depoimento se tornou ainda mais interessante quando descobri – ou melhor, quando lembrei, pois já havia ouvido falar – que, lá pelos idos de 2014, na comarca de Brasília de Minas/MG, apareceu um processo, que tramitava na justiça, no qual “um advogado recomendou ‘*prudência, bom zelo e cuidado*’ ao profissional que tiver que citar o dono de um *Livro de São Cipriano* que consegue se transformar em toco, ‘ou mesmo se esconder detrás de um cabo de enxada’.”¹¹. Além disso, a matéria também informa que, segundo a mãe do requerente do processo, os familiares do réu possuem “cachorros gigantescos que comem

¹¹ Advogado recomenda prudência na citação de réu que se “transforma em toco”. In: Jornal Migalhas Disponível em: < <http://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI208263,81042-Advogado+recomenda+prudencia+na+citacao+de+reu+que+se+transforma+em> >. Acesso em: 19 out. 2017.

bezerro”. No entanto, quando polícia chega ao local, “os cães se tornam em porcos e a polícia diz: ‘que porcos grandes vocês têm aqui!’”.

Considerações finais

A partir daquilo que foi exposto, pode-se ter um vislumbre não só da importância de São Cipriano e seu livro na história do cristianismo e de seus efeitos sobre a população menos esclarecida – as *massas*, para utilizar a expressão de Jerusa Ferreira –, mas também os seus ecos na literatura *mais intelectualizada*, por assim dizer, e ainda na contemporaneidade, alcançando até os dias de hoje, praticamente. É por isso que, se vocês conhecem alguém que possua algum dos vários *Livros de São Cipriano*, tal como o advogado do processo mencionado, recomendo que tenham *prudência, bom zelo e cuidado*, caso contrário, vocês podem acabar sendo transformados em um toco de madeira.

Referências:

ANÔNIMO. Advogado recomenda prudência na citação de réu que se "transforma em toco". *Jornal Migalhas*, 25 set., 2014, Migalhas Quentes, s/p. Disponível em: <<http://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI208263,81042-Advogado+recomenda+prudencia+na+citacao+de+reu+que+se+transforma+em>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

CABUS, Lygia. São Cipriano, o Feiticeiro. *Sofá da Sala: Revista Ocultista*. Disponível em: <<http://www.sofadasala.com/pesquisa/saocipriano.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro, Don. *El mágico prodigioso*. Edición de Bruce W. Wardropper. Madrid: Cátedra, 1985.

CIPRIANO, São. *O Grande Livro de São Cypriano ou Thesouro do Feiticeiro*. 3v. Lisboa: Livraria Econômica de J. Andrade & Lino de Sousa, 1885. Disponível em: <http://purl.pt/16504/4/sa-5827-v_PDF/sa-5827-v_PDF_24-C-R0150/sa-5827-v_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

DE VARAZZE, Jacopo. *Legenda áurea: vidas de santos*. Tradução do latim, apresentação, notas e seleção iconográfica de Hilário Franco Júnior. – São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FERREIRA, Jerusa Pires. *O Livro de São Cipriano: uma legenda de massas*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1992. (Estudos: 129)

FERREIRA, Jerusa Pires. *Relato mítico e ação narrativa, do ferreiro ao Fausto*. *Revista Projeto História*, São Paulo, vol. 16, p. 105-113, 1998. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11189/8200>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

FORNAZARI, Mateus. LOJA SOBRENATURAL. Magia (São Cipriano). Disponível em: <http://www.lojasobrenatural.com.br/categoria/listar/104/magia_sao_cipriano>. Acesso em: 18 dez. 2017.

LAPLACE, Urbain. *São Cipriano, o legítimo Capa Preta*. São Paulo: Ed. Luzeiro Ltda, s/d. Disponível em: < <http://www.artefolk.com.br/livros/o-legitimo-capa-preta.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

WARDROPPER, Bruce W. Introducción. p. 9-59. In: CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro, Don. *El mágico prodigioso*. Edición de Bruce W. Wardropper. Madrid: Cátedra, 1985. 176p.